A. PEÇAS ESCRITAS

1 - INTRODUÇÃO

2 - MEMÓRIA HISTÓRICA

3 - ANALISE CRÍTICA DO EXISTENTE

4 - MODELAÇÃO FÍSICA

5 - APTIDÕES DA MALHA

B. PEÇAS DESENHADAS

1 - CONSTRUÇÕES EXISTENTES

2 - COBERTURA FOTOGRÁFICA

3 - PERSPECTIVAS DOMINANTES

4 - MODELAÇÃO DAS ÁREAS LIVRES

5 - PERFIS

6 - CARREIRAS EXISTENTES

7 - HIPOTESE - PROPOSTA

C. ANEXO

PROJ DESEN VERIF D 418 A	URBANIZAÇÃO DO DESTERRO - GUARITA	J MARTINEZ SANTOS ARQUITECTO URBANISTA
INDICE	ESTUDO PRÉVIO	SUBSTITUI SUBST POR

J. MARTINEZ SANTOS
ARQUITEOTO
URBANISTA

ATELIERS

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 30 - 7.º DTO. • TELEFONE 5 96 86 • LISBOA - 1 ☐ PORTUGAL
AVENIDA 13 DE MAIO, N.º 23 GRUPO 408 • TELS. 222 61 45 • 224 53 65 · 242 58 16 • RIO DE JANEIRO ☐ BRASIL
RUA CORONEL ARTUR DE PAIVA, N.º 118-6.º APARTAMENTO 39 • TELEFONE 3 82 76 • LUANDA ☐ ANGOLA

1

INTRODUÇÃO

Os estudos prévios agora apresentados representam um inquérito generalizado das condições da malha em questão, quer no tocante ao todo, quer na da sua expressão própria.

Pretendem ainda estes estudos a análise da modulação do terreno das perspectivas importantes de que disfruta, da influência que poderá ter na paisagem, das razões próximas e de fundo da sua situação actual e das construções influentes que a envolvem.

Os estudos prévios devem ter em conta as diversas solicitações requeridas ou aceites pela Câmara, de zonas ou parcelas, assim como condicionantes existentes ou previsíveis pelos serviços técnicos camarários.

Nessa intenção procurámos ser informados junto dos serviços técnicos tendo-nos sido afirmado nada ter sido requerido ou solicitado, nem qualquer condicionamento outro que não resulte da vocação própria da área.

Nessa mesma altura foi-nos colocada a hipótese de ser ou não operante considerar dentro da malha uma central rodoviária o que abordaremos em capítulo próprio .

Durante a execução destes estudos fomos solicitados por um engenheiro das telecomunicações por indicação da Câmara mas verificou-se não ter a zona qual quer influência para os trabalhos daqueles serviços.

Finalmente como corolário dos estudos de inquérito resulta uma súmula de considerandos que se constituem como aptidão e vocação da malha no contexto urbano em que está inserida.

VISTO 418
DATA 17. MAI. 1978

J. MARTINEZ SANTOS
ARQUITECTO
URBANISTA

ATELIERS

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 30 - 7.º DTO. • TELEFONE 5 96 86 • LISBOA - 1 ☐ PORTUGAL
AVENIDA 13 DE MAIO, N.º 23 GRUPO 408 • TELS. 222 61 45 • 224 53 65 • 242 58 16 • RIO DE JANEIRO ☐ BRASIL
RUA CORONEL ARTUR DE PAIVA, N.º 118-6.º APARTAMENTO 39 • TELEFONE 3 82 76 • LUANDA ☐ ANGOLA

2

MEMÓRIA HISTÓRICA

É evidente que no âmbito do estudo não se justifica uma análise histórica como do Arquipélago dos Açores se tratasse, da Ilha Terceira ou mesmo de Angra do Heroísmo sua capital; mas mal avisados andaríamos se nos debruçassemos somente na análise das condições físicas e não nos embebessemos nas realidades histórico-formativas que modelaram a comunidade que hoje povoa a Ilha Terceira, formando a sua personalidade própria mesmo observando-a somente no contexto do Arquipélago.

A Ilha Terceira descoberta por Diogo de Silves, da casa do Infante logo após Santa Maria e S. Miguel em 1427 e com uma população resultante de uma colonização de minhotos , ao contrário das duas primeiras, que o foram por alentejanos e algarvios a que se vieram juntar, sobretudo nas ilhas centrais, famílias flamengas as quais foram aglutinadas pela colónia portuguesa, é sem dúvida uma das mais importantes do Arquipélago sob o ponto de vista histórico, que agora abordamos.

Influênciada como todo o Arquipélago não só pela posição entre os continente europeu e americano mas também por êste se encontrar na rota do caminho marítimo para a Índia, conheceu cedo uma maturidade política-social que a caracteriza fortemente.

Os corsários ao saquearem deixavam atrás de si não só o luto e dôr, mas também nessa época dura do mundo, conhecimentos amálgamados com coragem e valentia, conhecimentos pela força feitos os quais caldeados com outras civilizações longíquas orientais, que nos Açores faziam escala, marcaram a terra fortemente na sua formação e no seu progresso.

Angra do Heroísmo foi sempre reduto de bravos e quer contra Filipe II no século XVI quando D. António Prior do Crato aí organizou a última resistência portuguesa, quer mais tarde e em sentido inverso após a data histórica de 1640, onde Angra foi o último reduto dos espanhóis a cair após prolongada e feroz luta, deu jus a este epíteto.

Note-se que Angra do Heroísmo esteve sempre de certa forma ligada a uma elite de época e coube-lhe um papel importante na vida física dos Açores e política da Nação.

P. N. 418 02
VISTO DATA 17. MAI. 1978

J. MARTINEZ SANTOS
ARQUITECTO
URBANISTA

ATELIERS

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 30 - 7.º DTO. • TELEFONE 5 96 86 • LISBOA - 1 ☐ PORTUGAL
AVENIDA 13 DE MAIO, N.º 23 GRUPO 408 • TELS. 222 61 45 • 224 53 65 • 242 58 16 • RIO DE JANEIRO ☐ BRASIL
RUA CORONEL ARTUR DE PAIVA, N.º 118-6.º APARTAMENTO 39 • TELEFONE 3 82 76 • LUANDA ☐ ANGOLA

Quando observando de perto, dos Paços do Concelho, ou de longe mesmo da malha agora tratada, vimos os telhados do casario da parte baixa, compreendemos que ao contrário do que os menos avisados pensam, não é obra do acaso mas sim o fruto, inconsciente talvez, de uma cultura fermentada através de contactos elitistas.

Esta verdade que aliás não se enquadra somente na arquitectura mas em todos os sectores do conhecimento humano, verifica-se bem, apesar das dificuldades, no alfobre de nomes ilustres que nados nos Açores a Portugal deram fama e glória como, Antero de Quental, Teófilo Braga, Ávila e Bolama, Sena Freitas, Arruda Furtado, Ferreira Drumond, Roberto Ivens, Hintze Ribeiro e o tão recentemente desaparecido Victorino Nemésio que insigne mestre foi, porque o soube ser para honra de todos aqueles que como nós se orgulha de lhe ter ouvido a sua palavra fácil e erudita.

P. N. 418 04
VISTO
DATA 17. MAI. 978

J. MARTINEZ SANTOS
ARQUITEOTO
URBANISTA

ATELIERS

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 30-7.º DTO. • TELEFONE 5 96 86 • LISBOA-1 ☐ PORTUGAL
AVENIDA 13 DE MAIO, N.º 23 GRUPO 408 • TELS. 222 61 45 • 224 53 65 • 242 58 16 • RIO DE JANEIRO ☐ BRASIL
RUA CORONEL ARTUR DE PAIVA, N.º 118-6.º APARTAMENTO 39 • TELEFONE 3 82 76 • LUANDA ☐ ANGOLA

3.4 - ZONA OESTE

3.4.1 - Rua 5 de Outubro

Recebe esta rua as trazeiras do edifício dos Bombeiros Voluntários expondo para ela a descarnada, utilitária mas inestética casamata de quatro pisos (F 32).
No gaveto fronteiro encontra-se um imóvel de três pisos nocivo à estética citadina.
Nesta rua vai-se encontrar um conjunto de construções assinaláveis e que se documenta (F 8).
segue-se a este conjunto a ex-fábrica de cortumes terceirense em ruinas e um prédio com um cornijamento assinalável (F 9).
Logo a seguir temos um imóvel de um piso em ruinas seguido do Império guarita(F 9).
É nesta rua ainda que se encontra um dos três cinemas da cidade "A Fanfarra" equipamento que interessará à malha a estudar.

3.4.2 - Rua Padre Jerónimo Emiliano de Andrade

Este arruamento que abre sobre o Hospital Regional de arquitectura funcional mas agradável, sem enquadramento verde que muito o melhoraria, apresenta poucas construções e muito heterogéneas.
No gaveto duas de dois pisos de construção mais ou menos recente. Seguem-se quatro moradias em banda contínua de um piso e de características tradicionais seguidas de uma antiga e ex-fábrica de telha abandonada e em ruinas.
Do mesmo lado vêm a seguir duas moradias de dois pisos cada de construção recente cujo partido documentamos fotograficamente (F 13).
Do mesmo lado um acesso de três metros permite que tomemos contacto com umas construções em ruinas, uma das quais uma fábrica de telha em laboração por processos francamente primitivos, e ainda uma casa de dois pisos de área apreciável e duas casas de um piso só (F 10,11,12).
Do lado contrário a Rua Padre Jerónimo Emiliano de Andra-

VISTO 410 07
DATA 17. MAI. 978

J. MARTINEZ SANTOS
ARQUITECTO
URBANISTA

ATELIERS

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 30 - 7.º DTO. • TELEFONE 5 96 86 • LISBOA - 1 ☐ PORTUGAL
AVENIDA 13 DE MAIO, N.º 23 GRUPO 408 • TELS. 222 61 45 • 224 53 65 • 242 58 16 • RIO DE JANEIRO ☐ BRASIL
RUA CORONEL ARTUR DE PAIVA, N.º 118-6.º APARTAMENTO 29 • TELEFONE 3 82 76 • LUANDA ☐ ANGOLA

de apresenta somente nove moradias em banda contínua de um piso e três imóveis de dois pisos separados por um quintal.

3.5 - Verifica-se em conjunto que as características dominantes das construções tradicionais que emolduram o perímetro da área em estudo são:

3.5.1 - Um ou dois pisos raramente três.
3.5.2 - Janelas, portas e cunhais assinalados com molduras largas de cantaria ou massa pintada.
3.5.3 - As janelas como as portas são marcadamente verticais.
3.5.4 - Grades de janela à face ou de varanda pouco balançadas em ferro.
3.5.5 - Telhado de telha portuguesa com cornijamento balançado.
3.5.6 - Em todas as fachadas de casas com excepção das já mutiladas esteticamente, as janelas como as portas são elementos individuais mesmo quando fazendo parte dum todo estético, nunca se observando cantarias ou elementos de massa ligando-as ou portas ou janelas gémeas com uma única e honrosa excepção assinalada na F 31.
3.5.7 - O branco é a cor dominante das fachadas.
3.5.8 - O verde escuro e o castanho sangue de boi constituem a maioria dos aros dos vãos.
3.5.9 - O branco contempla a totalidade dos caixilhos.
3.5.10- As fachadas brancas apresentam um envazamento pintado em cor escura.
3.5.11- Não existe linha de cornijamento e duas casas contíguas do mesmo número de pisos não procura nem alinhamento de peitos, vergas ou de quaisquer outros elementos, pelo contrário se verifica um movimento de telhados muito conseguido e característico.

3.6 - Verifica-se que o lado formado pela Rua do Cruzeiro, Rua Garoupinha, Rua João de Deus, Rua Frei Diogo das Chagas e a emboca dura destas ruas para este largo determinam um conjunto de alto valor estético onde somente e na extrema do conjunto considerado há a lastimar profundamente por lesivo a fachada de marmorite ro

N.º 418 08
VISTO
DATA 17.MAI.978

J. F. MARTINEZ DOS SANTOS
ATELIER A.A.A. AGUIAR 367


1

2


3


4


5


6



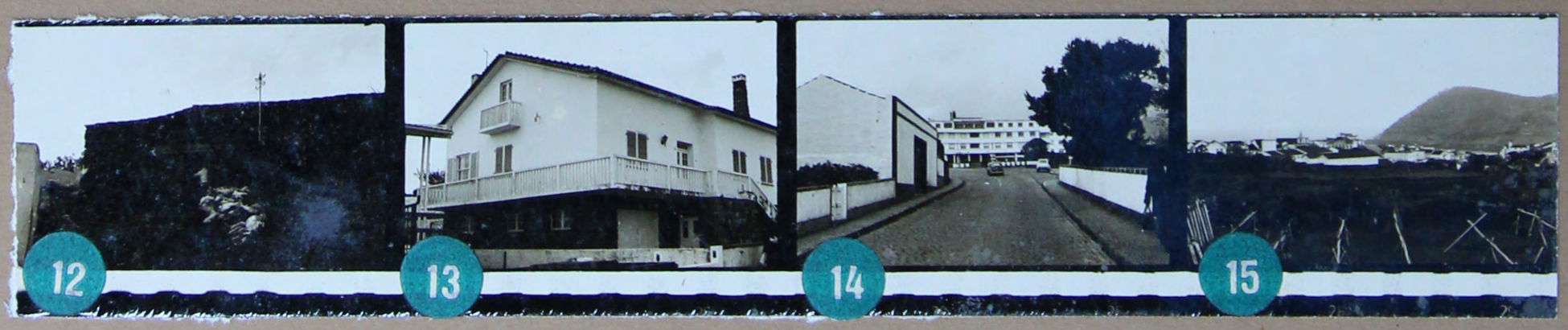
7


8


9


10


11


12

13

14

15

418 10
17. MAI. 1978



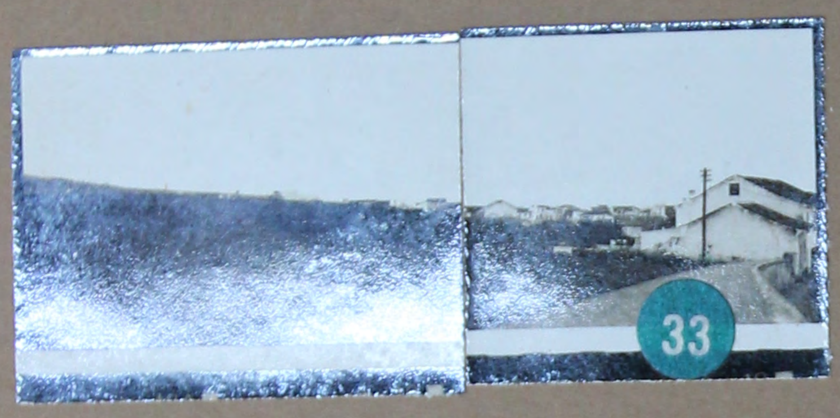




418 11
17. MAI. 1978













418 12
17. MAI. 1978

J. MARTINEZ SANTOS
ARQUITECTO
URBANISTA

ATELIERS

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 80 - 7.º DTO. • TELEFONE 5 96 86 • LISBOA - 1 ☐ PORTUGAL
AVENIDA 13 DE MAIO, N.º 28 GRUPO 408 • TELS. 222 61 45 • 224 53 65 · 242 58 16 • RIO DE JANEIRO ☐ BRASIL
RUA CORONEL ARTUR DE PAIVA, N.º 116-6.º APARTAMENTO 39 • TELEFONE 3 82 76 • LUANDA ☐ ANGOLA

4

MODELAÇÃO FÍSICA

A área considerada é constituída interiormente por áreas livres em quintais murados que dada a exploração agrícola se transformaram em diversos planos ligados por socalcos.

Apresenta no entanto como uma espinha dorsal NNE-SSW de cota mais elevada que descarrega no sentido ESE-ONO.

Um declive constante e natural no sentido Norte-Sul determinaram uma Rua Professor Augusto Monjardino praticamente de nível e uma Rua de 5 de Outubro de trainel suave em perfeito contraste com a Rua do Desterro e Frei Diogo das Chagas de forte inclinação.

Verifica-se que até à cota 65,00m nenhuma perspectiva significativa é mutilada pelo que igualmente em nada influi na paisagem, a partir dos pontos mais sensíveis como o Monte Brasil.

O leque que abrange o casario, a cidade baixa e Monte Brasil deve ser respeitado de forma a que não só as construções possam nesse quadrante usufruir da paisagem, como igualmente terão de se apresentar plasticamente interessadas na perspectiva de longa distância a partir desses mesmos locais focados.

O leque que abrange no sentido nordeste a "grande paisagem" igualmente deverá ser respeitado de modo a que o maior número possível de utentes possa usufruir do conjunto da mesma, não sendo porém condicionante a contrapartida.

Os leques sobrantes não têm condicionantes que não resultem da modelação do todo e da interdependência dos diversos sectores desta malha ou das perspectivas próximas criadas e articulação do conjunto.

As penetrações no centro desta área são naturalmente possíveis a partir da Rua Padre Jerónimo Emiliano de Andrade pelo gaveto entre esta e Rua Professor Augusto Monjardino, pela Rua do Desterro e com um pouco maior de dificuldade pelo topo da Rua Nova.

O que se afigura inviável é o prolongamento da Rua que se desenvolve entre as Escolas e a P.S.P. dado o forte desnível que se encontra cerca de 5,00m que mais se acentua à medida que vamos penetrando no terreno chegando a cerca de 15,00m numa distância de 100m o que obrigaria a um desenvolvimento e um declive desaconselhável.

VISTO 413
DATA 17. MAI. 978

J. MARTINEZ SANTOS
ARQUITECTO
URBANISTA

ATELIERS

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 30 - 7.º DTO. • TELEFONE 5 96 86 • LISBOA - 1 ☐ PORTUGAL
AVENIDA 13 DE MAIO, N.º 23 GRUPO 408 • TELS. 222 61 45 • 224 53 65 • 242 58 16 • RIO DE JANEIRO ☐ BRASIL
RUA CORONEL ARTUR DE PAIVA, N.º 118-6.º APARTAMENTO 39 • TELEFONE 3 82 76 • LUANDA ☐ ANGOLA

O desenvolvimento do estudo ditará a arterial viária mas torna-se evidente que não só é do interesse desta célula votada ao desenvolvimento habitacional que essas mesmas vias não concorram com ligações entre as periféricas debitando nestas um caudal a maior velocidade da que aquela a que já hoje modestamente respondem, como também a sua orografia aconselha uma arterial coerente com as massas modeladas.

VISTO 418 i4
DATA 17 MAI 978

J. MARTINEZ SANTOS
ARQUITECTO
URBANISTA

ATELIERS

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 30 - 7.º DTO. • TELEFONE 5 96 86 • LISBOA - 1 ☐ PORTUGAL
AVENIDA 13 DE MAIO, N.º 28 GRUPO 408 • TELS. 222 61 45 • 224 53 65 • 242 58 16 • RIO DE JANEIRO ☐ BRASIL
RUA CORONEL ARTUR DE PAIVA, N.º 118-6.º APARTAMENTO 29 • TELEFONE 3 82 76 • LUANDA ☐ ANGOLA

5

APTIDÕES DA MALHA

5.1 - CENTRAL RODOVIÁRIA

5.1.1 - Foi sugerido pelo Exmo. Senhor Engenheiro Chefe do Serviço de Obras, aquilatar do interesse de reservar nesta malha uma Central Rodoviária que fosse fulcro de todas as carreiras.
Se bem que não nos compete a planificação viária da cidade de Angra, do que resultaria a solução desta problemática, analizámos com certo cuidado as carreiras ora existentes e as características citadinas e verificando:

5.1.1.1 - Uma das três carreiras existentes que hoje demandam o centro da cidade e fulcram o Largo Prior do Crato, serve S. Carlos e entra em Angra através da Rua Diogo Teive, Rua 25 de Abril, Largo 11 de Março, Rua da República, Rua Duque de Palmela até ao Largo Prior do Crato.

5.1.1.2 - A que serve o Norte indo através da Rua Dr. Aníbal Bettencourt, Rua Professor Augusto Monjardino, Rua Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, Rua 5 de Outubro, Praça Sousa Junior, Rua João de Deus, Praça da Restauração, Rua da República, e finalmente Rua Duque de Palmela, até ao Largo Prior do Crato.

5.1.1.3 - A que serve a Leste e entra em Angra pela Rua Dr. Francisco Jerónimo da Silva, Rua 5 de Outubro e a partir dela executa o mesmo percurso da carreira anterior.

5.1.1.4 - Observa-se, muito facilmente que a solução da ligação do núcleo citadino não é encarada e que as urbanas se destinam quási exclusivamente ao trans-

418 15
VISTO
DATA 17. MAI. 978

J. MARTINEZ SANTOS
ARQUITECTO
URBANISTA

ATELIERS

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 30 - 7.º DTO. • TELEFONE 5 96 86 • LISBOA - 1 ☐ PORTUGAL
AVENIDA 13 DE MAIO, N.º 28 GRUPO 408 • TELS. 222 61 45 · 224 53 65 · 242 58 16 • RIO DE JANEIRO ☐ BRASIL
RUA CORONEL ARTUR DE PAIVA, N.º 118-6.º APARTAMENTO 39 • TELEFONE 3 82 76 • LUANDA ☐ ANGOLA

porte de médio curso.

5.1.1.5 - A Empresa de Viação Terceirense, possui instalações com certo desenvolvimento na Avenida Primeiro de Maio de bom traçado.

5.1.1.6 - As carreiras tanto de Leste como do Norte não entram directamente a partir da Praça da Restauração no Largo Prior do Crato por o raio de viragem não lhe ser favorável.

5.1.1.7 - A arterial viária citadina apresenta ruas estreitas com cruzamentos sucessivos, passeios quando os há igualmente estreitos e subsequentemente visibilidade deficiente nos cruzamentos.

5.1.1.8 - Verifica-se que o movimento mais intenso é nos dois sentidos da orientação leste oeste a que somente a Rua da República responde.

5.1.1.9 - O local de maior conflito situa-se na Praça da Restauração na embocadura da Rua de Lisboa com a Rua da República.
O transito neste local é comandado por sinaleiro, a solução existente não é satisfatória e no local têm-se verificado alguns acidentes.

5.1.2 - Não com intuíto de propormos uma solução que não nos compete, como atrás foi dito, mas unicamente de procurando definir a lógica ou não lógica de se integrar na malha em estudo uma central rodoviária somos do parecer:

5.1.2.1 - O traçado da cidade desaconselha a circulação de grandes omnibus pelo que se uma circulação urbana se justificar, deverá ser encarada por meio de mini-bus.

VISTO 418 16
DATA 17.MAI.978

J. MARTINEZ SANTOS
ARQUITECTO
URBANISTA

ATELIERS

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 30-7.º DTO. • TELEFONE 5 96 86 • LISBOA-1 ☐ PORTUGAL
AVENIDA 13 DE MAIO, N.º 23 GRUPO 408 • TELS. 222 61 45 • 224 53 65 · 242 58 16 • RIO DE JANEIRO ☐ BRASIL
RUA CORONEL ARTUR DE PAIVA, N.º 118-6.º APARTAMENTO 39 • TELEFONE 3 82 76 • LUANDA ☐ ANGOLA

5.1.2.2 - A circulação deverá ser encarada em sentido único na parte central da cidade.

5.1.2.3 - Julga-se que seria possível encarar uma circulação base de circuíto fechado, que satisfeita pelo transporte público contemplava o maior número de pontos principais da cidade.
A folhas X damos igualmente a imagem das ruas interessadas até uma distância de 150m do itenerário previsto observando-se a quási total cobertura da zona mais densa.

5.1.2.4 - Este transporte urbano permitiria que as carreiras de médio curso não afluissem ao centro da cidade e que como é lógico partissem das extremas leste (instalações da E.V.T.) e oeste, junto à Praça Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

5.1.2.4.1 - A situação das instalações da E.V.T. satisfaria a linha do norte e a linha de leste.

5.1.2.4.2 - A Praceta satisfaria a oeste S. Carlos, S. Mateus e porventura Pico da Urze e Terra Chã.

5.1.3 - Em virtude do enunciado concluímos que:

5.1.3.1 - Actualmente não se justifica mesmo a nível de reserva comprometer uma área desta malha para eventualmente servir como central rodoviária pois que somente se prevê justificável uma paragem mais ou menos importante satisfazendo número apreciável de utentes no cruzamento das Ruas Padre Jerónimo de Andrade e Professor Augusto Monjardino mas não seria obrigatoriamente a situar nesta malha, podendo-o ser na malha compreendida entre os Hospitais.

VISTO
DATA 17.MAI.978

J. MARTINEZ SANTOS
ARQUITECTO
URBANISTA

ATELIERS

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 30 - 7.º DTO. • TELEFONE 5 96 66 • LISBOA - 1 ☐ PORTUGAL
AVENIDA 13 DE MAIO, N.º 23 GRUPO 408 • TELS. 222 61 45 • 224 53 65 • 242 58 16 • RIO DE JANEIRO ☐ BRASIL
RUA CORONEL ARTUR DE PAIVA, N.º 118-6.º APARTAMENTO 39 • TELEFONE 3 82 76 • LUANDA ☐ ANGOLA

5.2 - ANÁLISE DE APTIDÕES

Focada em primeiro lugar como se impunha a questão solicitada pelos serviços camarários e na ausência de petições ou requerimentos privados, ou condicionantes estranhos à própria célula entraremos na análise das aptidões que ela própria comporta.
Com uma vocação marcadamente residencial esta malha deverá ser equipada para poder dar resposta às solicitações impostas por essa nova função.
Para além do equipamento próprio e de apoio das áreas circundantes carentes , surgem sempre nas áreas urbanas em desenvolvimento, durante o tempo da operação dinâmica e do da efectivação do empreendimento solicitações diversas daquelas que estavam previstas. E se algumas se integram ou são integraveis outras pelo contrário são nocivas aos princípios que ditaram a concepção urbanística base. Impõe-se pois uma definição clara das características urbanísticas previstas para esta malha.

5.2.1 - HABITACIONAL

Disfrutando de magníficas perspectivas assinaladas a folhas 3 prevê-se que os estudos de base contemplem essa aptidão.
Em princípio não se prevê a moradia isolada mas bem pelo contrário conjuntos quer em pequeno, quer em grande bloco os quais deverão estar condicionados à escala da expressão plástica da cidade. Pelo mesmo facto na regulamentação a estabelecer ficará bem expressa uma solução que evite o cornijamento contínuo resultante das cérceas rígidas.
Dado o valor equilibrado do conjunto das construções periféricas das Ruas 5 de Outubro, Desterro, Frei Diogo das Chagas e do Cruzeiro, para além das classificações ou outros condicionantes que o estudo imponha, prevê-se que a reconstrução dos imóveis existentes se processe dentro das limitações dos gabaritos actuais.
As construções degradadas ou ameaçando ruina quando não comprometidas pela sua expressão no conjunto poderão ter soluções compatíveis com a função social que contemplam

VISTO 118 18
DATA 17. MAI. 978

J. MARTINEZ SANTOS
ARQUITEOTO
URBANISTA

ATELIERS

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 30-7.º DTO. • TELEFONE 5 96 66 • LISBOA-1 ☐ PORTUGAL
AVENIDA 13 DE MAIO, N.º 23 GRUPO 408 • TELS. 222 61 45 • 224 53 65 • 242 58 16 • RIO DE JANEIRO ☐ BRASIL
RUA CORONEL ARTUR DE PAIVA, N.º 118-6.º APARTAMENTO 39 • TELEFONE 3 62 76 • LUANDA ☐ ANGOLA

não sendo no entanto de admitir de qualquer modo que ultrapassem marginalmente a expressão dos três pisos de fachada.
Para além das intenções expressas de carácter integrativo atrás citadas, criar-se-à um ambiente de calma vivência através de uma arterial viária sem função outra que a revitalização do núcleo que agora é preconizado. Procurando-se debitar os utentes pelas artérias circundantes de forma homogénea sem criação de pontos de conflito ou de sobrecarga incomportável por tramo, ter-se-à em conta uma possível política de sentido único nas vias periféricas.

5.2.2.- EQUIPAMENTO

Dado que a posição central que esta malha apresenta no tecido urbano, a penetração que a Praça Eng. Arantes de Oliveira faz nesta própria malha, sendo este praticamente passagem obrigatória no quotidiano do cidadão angrense, julga-se que o equipamento a prever não só deverá interessar os habitantes da malha e das áreas circundantes carentes como também os passantes de outras zonas mais afastadas, mais ou menos equipadas.
É evidente que coerentemente prevista a aptidão desta malha para um equipamento que ultrapassa as necessidades imediatas dela própria, contluímos facilmente estarmos em presença de uma zona buliçosa de características perturbadoras da parte habitacional tal como foi concebida.
Prevê-se portanto que o equipamento comercial seja solucionado através da Praça Eng. Arantes de Oliveira o qual aliás não seria perturbado por essa nova solicitação.

5.2.2.1 - Muito embora conte a periferia da malha com uma sala de cinema, "A Fanfarra", pensa-se que um novo equipamento desse teor seria perfeitamente justificável até porque as salas de espectáculo de Angra não possuem o nível que a cidade já merece.

5.2.2.2 - Não se julga de prever dentro da malha equipamento religioso, já que sendo os terceirenses na sua grande maioria católicos possuem na periferia da malha Igrejas e Capelas que ultrapassam mes-

VISTO 418
DATA 17. MAI. 978

J. MARTINEZ SANTOS
ARQUITEOTO
URBANISTA

ATELIERS

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 30 - 7.º DTO. • TELEFONE 5 96 86 • LISBOA - 1 ☐ PORTUGAL
AVENIDA 13 DE MAIO, N.º 23 GRUPO 408 • TELS. 222 61 45 · 224 53 65 · 242 58 16 • RIO DE JANEIRO ☐ BRASIL
RUA CORONEL ARTUR DE PAIVA, N.º 118-6.º APARTAMENTO 39 • TELEFONE 3 82 76 • LUANDA ☐ ANGOLA

mo a necessidade local de culto. Qualquer outra religião ou seita estaria contemplada pelo enuncia- do na alinea seguinte.

5.2.2.3 - O equipamento desportivo só será aceite dentro das limitações de satisfação da própria malha, dentro do contexto das zonas verdes e virado à primeira juventude.

5.2.3 - OUTROS

Muito embora dentro do equipamento se possa englobar quási todas as actividadescomerciais e outras, vamos desde já admitir a possibilidade de solicitações que ofereçam dúvidas pelas suas características, se são ou não de contemplar nes- ta malha, tais como hotelaria, actividade ligada ao sector terciário, etc.

Se bem que como é evidente a hotelaria e mesmo parte do sector terciário mais do que possível se impõe até por com- plementardo equipamento, não iremos preconizar estas ou aquelas actividades mas muito somente enumerar as caracte- rísticas a que devem obedecer e as situações em que seriam julgadas nocivas.

5.2.3.1 - Serão integráveis todas as actividades mesmo fo- ra do equipamento directamente ligado à malha, quando não perturbem a zona habitacional no seu aspecto próximo e directo quer pelo som, cheiro, tráfego ou ambiente social.

5.2.3.2 - Serão julgadas nocivas todas aquelas não integrá- veis na alinea anterior mais as perigosas ou po- luidoras do ambiante quer sob o ponto de vista fí- sico ou moral.

P. N.º 418 20
VISTO
DATA 17. MAI. 1978